

Saúde desamparada, no Interior

A situação da maioria dos centros e postos de saúde estaduais do Interior é crítica: falta pessoal, as verbas são insuficientes, os veículos se encontram avariados e as cotas de gasolina dão para poucos dias. A fiscalização dos bares, restaurantes, padarias e feiras livres apenas é feita em algumas cidades e, mesmo assim, precariamente e só se houver denúncias.

Há médicos que usam ôni-

bus para percorrer as cidades sob sua jurisdição. Outros dão expediente exclusivamente à tarde e uma vez por semana, pois moram fora da sede de seu serviço.

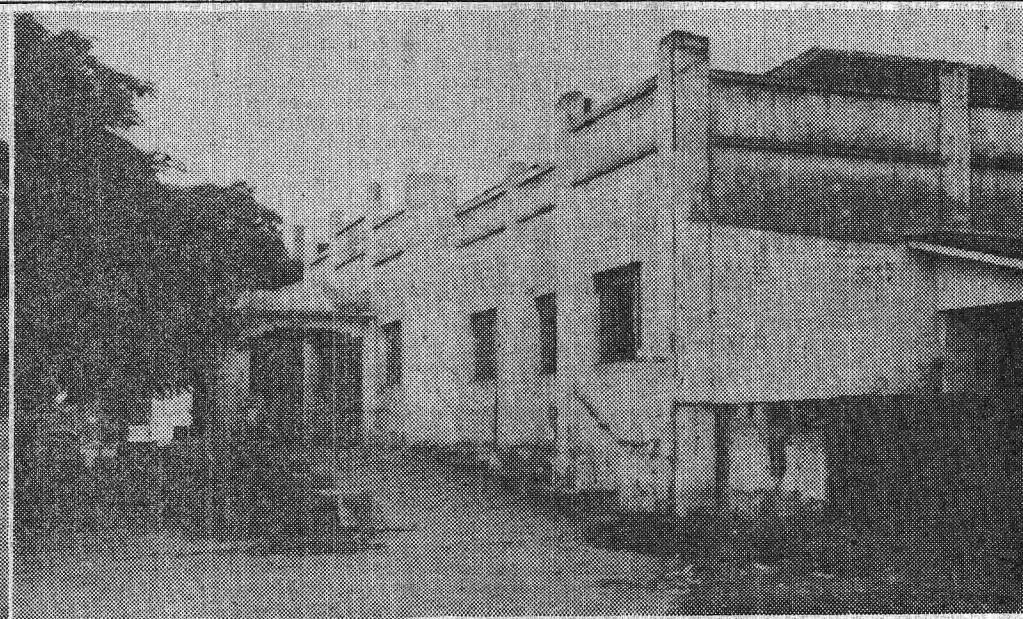
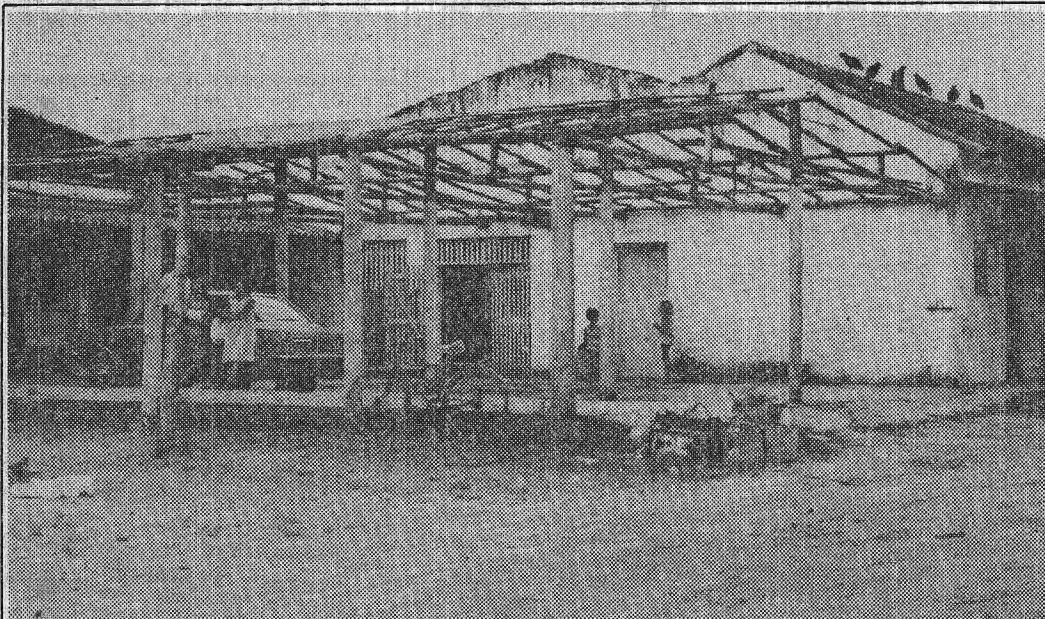
As filas de mães, acompanhadas de seus filhos, aumentam diariamente, nos centros de saúde, à procura de leite em pó ou para consultas. Muitos prédios estão em péssimas condições e sem equipamentos

adequados. Uma das soluções para dar maior assistência às comunidades têm sido os convênios assinados entre a Secretaria da Saúde e as Prefeituras Municipais. Limpezas procedidas nos reservatórios de água de escolas e sedes de repartições públicas, em São José do Rio Preto, comprovaram a existência de insetos e ratos, mas a medida não pode ser estendida a todas as residências daquela e de outras

cidades, simplesmente porque não há funcionários para isso.

As vistorias são rigorosas quando as firmas ou clubes recreativos pedem autorização para funcionar. Mas, daí em diante, as autoridades se omitem completamente. Pediatras constatarem erros nas anotações de vacinas recomendadas para crianças, em postos de saúde, pois as indicações haviam sido feitas por serventes semi-alfabetizadas.

Outra irregularidade comum: muitos médicos não cumprem horários, mas o público é informado pelas atendentes, que eles "acabaram de sair" ou que "estão para chegar". Nos setores das funcionárias burocráticas, algumas lêem revistas de fotonovelas ou contos, ou fazem trabalhos de crochê, enquanto os doentes aguardam muitas horas por atendimento.



Arquivo

Além da falta de pessoal, medicamentos, veículos e combustível, há também o problema da má conservação dos prédios dos postos de saúde